



METÁFORA, METONÍMIA E PROSOPOPÉIA

As figuras de linguagem são um importante recurso estilístico, que podem ser utilizados na linguagem oral ou na linguagem escrita e ajudam a aumentar a carga expressiva de um texto. É importante observarmos que estas figuras podem ser divididas em pelo menos quatro categorias distintas, se diferenciando pelo seu uso e significado. Vejamos:

Tipos de Figuras de Linguagem	
Figuras de palavra ou Figuras semânticas	Essas se referem à significação das palavras e dentre elas estão a metáfora, a comparação, a metonímia, a sinestesia e a perífrase, entre outras.
Figuras de pensamento	Atuam na combinação de ideias ou pensamentos, como a hipérbole, o eufemismo, a ironia, a personificação, a antítese, o paradoxo, entre outras.
Figuras de som ou Figuras de harmonia	São conhecidas por trabalharem a sonoridade das palavras, como a aliteração, a onomatopeia, entre outras.
Figuras de sintaxe ou Figuras de construção	As figuras de construção são responsáveis pela interferência na estrutura gramatical em uma frase. Algumas das figuras desta classe são a elipse, o pleonismo, a anáfora, a redundância, entre outros.

Metáfora

A **metáfora** representa uma comparação entre dois seres ou objetos, sem que seja necessário o uso de conectivos, fazendo com que a comparação seja implícita e gere certa proximidade entre os seres ou objetos comparados.

Vejamos alguns exemplos abaixo:

► Ditado popular

“Filho de peixe, peixinho é” – nesse caso a metáfora está em dizer que o filho é parecido com o pai.



► Na música

A música Fogo e Paixão do cantor Fagner faz um bom uso desse recurso estilístico, conforme podemos ver logo abaixo.

“Você é luz,
É raio, estrela e luar
Manhã de sol
Meu iaiá, meu ioiô”

Neste caso, podemos ver que as palavras raio, estrela e luar são usadas no sentido denotativo, servindo como adjetivos para uma pessoa. Assim, a comparação se estabelece uma vez que o interlocutor usa esses “seres” para compará-los – você é como luz, você é como raio, estrela e luar.

► Em charges



A metáfora aqui faz parte do sentido apreendido na tirinha, visto que a imagem da panela de pressão representa uma metáfora sobre a superlotação do sistema penitenciário brasileiro.

Metonímia

A **metonímia** é uma figura de linguagem conhecida por proporcionar a substituição de um termo pelo seu todo, havendo entre eles alguma ligação. Podemos pensar no caso clássico do livro, é muito comum dizer que estamos lendo Machado de Assis quando queremos dizer que estamos lendo um de seus livros. A relação aqui, ou a substituição se dá quando trocamos o termo livro por Machado de Assis, um escritor de livros.



Esse recurso é geralmente utilizado para evitar repetição nos textos, como no exemplo acima, substituímos a palavra livro e ainda demonstramos certo conhecimento acerca do que está sendo falado.

Tipos de Metonímia	
A parte pelo todo	Sua herança era formada por centenas cabeças de gado. A substituição consiste em cabeças de gado (parte) pelo boi (todo).
Autor pela obra	Sarah era fã de Clarice, já havia lido toda a sua obra. A substituição, nesse caso, consiste em Clarice (autora) por livro.
Causa pelo efeito	Este apartamento é fruto do meu suor. A substituição está em suor com efeito de trabalho nesta frase.
Matéria pelo objeto	“Hoje eu sei que quem me deu a ideia De uma nova consciência e juventude Tá em casa Guardado por deus Contando vil metal” O exemplo acima foi retirado da música Como nossos pais, interpretada por Elis Regina e a substituição ocorre em vil metal, se referindo a dinheiro.
A marca pelo produto	Fui ao mercado e comprei Oreo, Nutella e Toddy. Podemos ver as marcas sendo utilizadas para se referir aos produtos bolacha, creme de avelã e achocolatado.

É importante observarmos que alguns estudiosos classificam a sinédoque como um tipo de metonímia. Essa figura de linguagem é caracterizada pela substituição de um termo por outro, de modo a ampliar ou reduzir o sentido desse termo. Entretanto, da perspectiva de alguns estudiosos, a metonímia se diferencia da sinédoque por fazer uma relação qualitativa na frase, criando uma relação de proximidade entre eles. Já a sinédoque cria uma relação quantitativa entre os termos de uma frase, gerando uma relação de redução ou ampliação dos sentidos possíveis.



Prosopopéia ou Personificação

A **prosopopeia** ou **personificação** ocorre quando são atribuídas características ou ações humanas a objetos ou animais, sendo um importante recurso estilístico utilizado para marcar ou intensificar a expressividade do texto.

Vemos essa figura muito bem trabalhada nas fábulas, visto que os animais ou mesmo seres inanimados como árvores e plantas ganham vida, características e sentimentos humanos. Vejamos um trecho da fábula da cigarra e da formiga:

“Era uma vez uma cigarra que vivia saltitando e **cantando** pelo bosque, sem se **preocupar** com o futuro. Esbarrando numa formiguinha, que carregava uma folha pesada, **perguntou**:

- Ei, formiguinha, para que todo esse trabalho? O verão é para gente aproveitar!
O verão é para gente se divertir!

- Não, não, não! Nós, formigas, não temos tempo para diversão. É preciso **trabalhar** agora para guardar comida para o inverno.

Durante o verão, a cigarra continuou **se divertindo e passeando** por todo o bosque. Quando tinha fome, era só pegar uma folha e comer. Um belo dia, passou de novo perto da formiguinha carregando outra pesada folha.

A cigarra então **aconselhou**:

- Deixa esse trabalho para as outras! Vamos nos divertir. Vamos, formiguinha,
vamos cantar! Vamos dançar!”

Podemos ver na fábula, em que as personagens são uma cigarra e uma formiga, que diversas características e ações humanas são atribuídas a elas, como se preocupar, cantar, perguntas, se divertir.

Outro exemplo é o texto *Um apólogo*, de Machado de Assis, cujos personagens são uma agulha e um novelo de linha. Vejamos o início da história:

“Era uma vez uma agulha, que **disse** a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? **Porque lhe digo que está com um ar insuportável?** Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

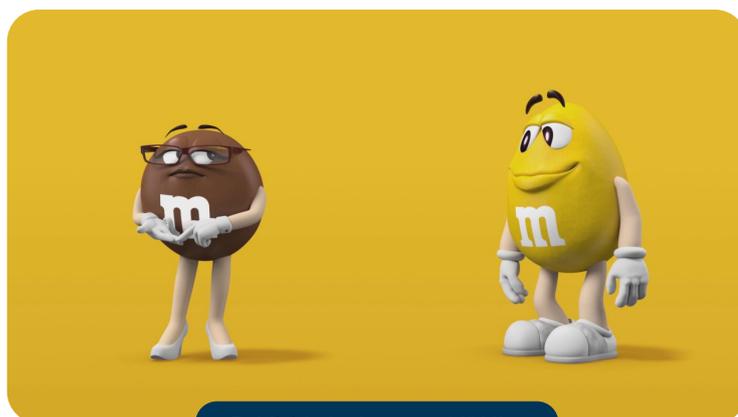
Esse belo texto usa a metonímia como recurso para dar vida as personagens, atribuindo-lhes características tipicamente humanas como falar, usar de ironia, entre outras coisas.

Personificação na Publicidade

Podemos ver ainda a personificação na publicidade, como uma importante estratégia para criar identificação com o consumidor e conseguir sua atenção. Seguem alguns exemplos abaixo.



Publicidade da marca Pepsi.



Publicidade da marca M&M's.